

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Bárbara Lima Marinho do Couto**

**Entendendo o uso das conjunções por meio das TIC: uma proposta de retextualização e  
multiletramento**

**Juiz de Fora  
2018**

**Bárbara Lima Marinho do Couto**

**Entendendo o uso das conjunções por meio das TIC: uma proposta de retextualização e multiletramento**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Thaís Fernandes Sampaio.

**Juiz de Fora  
2018**

**Bárbara Lima Marinho do Couto**

**Entendendo o uso das conjunções por meio das TIC: uma proposta de retextualização e multiletramento**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

**BANCA EXAMINADORA**

---

Titulação. Nome e sobrenome - Orientador  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Titulação. Nome e sobrenome  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Titulação. Nome e sobrenome  
Universidade Federal de Juiz de Fora

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Couto, Bárbara Lima Marinho do.

Entendendo o uso das conjunções por meio das TIC: : uma proposta de retextualização e multiletramento / Bárbara Lima Marinho do Couto. -- 2018.

24 p.

Orientadora: Thaís Fernandes Sampaio

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2018.

1. Análise linguística. 2. Conjunções. 3. Facebook. 4. Texto argumentativo. 5. TIC. I. Sampaio, Thaís Fernandes, orient. II. Título.

Dedico este trabalho a Deus que me proporciona oportunidades incríveis de crescimento pessoal e profissional e a minha família pelo amor incondicional e por sempre acreditarem no meu potencial.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica é composto pelo memorial, relato das atividades desenvolvidas durante as disciplinas do curso e de projeto didático desenvolvido pela candidata ao título de especialista. O projeto didático não foi aplicado em sala de aula, uma vez que a cursista não se encontra em atividade no momento. O projeto consiste na análise linguística do uso das conjunções em textos argumentativos desenvolvidos oralmente pelos alunos e retextualizados para a forma escrita pelos mesmos, que, por meio da rede social *Facebook*, analisarão seu desempenho e aprendizado. Os resultados esperados são o entendimento da importância do emprego correto das conjunções e o desenvolvimento da capacidade de argumentar.

Palavras-chave: Análise linguística. Conjunções. Facebook. Texto argumentativo. TIC.



## SUMÁRIO

1. MEMORIAL .....	9
2. RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS .....	11
2.1 Processos Cognitivos e Educação por Internet.....	11
2.2 Computador em sala de aula.....	12
2.3 Gestão Escolar Informatizada.....	13
2.4 Tecnologia da Informação e Comunicação I.....	14
2.5 Produção de Material Pedagógico .....	15
2.6 Técnicas e Métodos para uso de TICs na sala de aula.....	15
2.7 Tecnologia da Informação e Comunicação II.....	16
3. PROJETO DE TRABALHO .....	18
3.1 Tema.....	18
3.2 Título .....	18
3.3 Identificações de um problema.....	18
3.4 Levantamentos de hipóteses e soluções.....	18
3.5 Mapeamentos do aporte teórico-científico .....	19
3.6 Definição e descrição do produto (atividade a ser realizada).....	22
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	24

## 1. MEMORIAL

Chega ao fim mais uma etapa da minha formação acadêmica, cuja trajetória foi desafiadora, muitas vezes estressante, mas muito enriquecedora. Hoje vejo que, quando comecei minha graduação em Letras, lá em 2008, aos 18 anos de idade, eu não imaginava que me apaixonaria tanto pelo magistério. Naquela época, eu comecei o curso ainda com muitas dúvidas sobre minha futura profissão. Ouvia colegas falando que sempre sonharam em serem professores, e eu sequer havia sonhado com isso. Na verdade, nunca pensei muito sobre isso.

Escolhi meu curso pensando apenas na nota que tinha acumulado no PISM (processo de seleção seriado da UFJF) e nas possibilidades de cursos nos quais poderia passar com aquela nota. Escolhi Letras pensando em ter um curso superior que pudesse me dar algum suporte para passar em concursos públicos. Mas, ainda durante a graduação, por meio da experiência como monitora da disciplina Fonética e Fonologia, eu percebi que minha vocação era lecionar. A partir daquele momento eu decidi, então, ser professora.

Lecionei durante alguns anos até me dar conta de que a graduação não fora suficiente, eu precisava de algo a mais, estava sentindo que precisava retomar os estudos. Mas como? Foi então que comecei a entrar site da EAD da UFJF em busca de algum curso que me ajudasse no aprimoramento da minha profissão. Depois de algum tempo visitando o site com frequência, o edital do curso TICEB foi lançado juntamente com o edital do curso de Mídias. Inscrevi-me e passei para ambos os cursos. Li o que cada um oferecia e escolhi o TICEB pelo fato de oferecer uma grade voltada para as mídias digitais e seu uso em sala de aula.

Quando o curso começou eu fui vendo que realmente eu poderia tirar muitos aprendizados dali, tanto por ler os conteúdos indicados pelos professores, quanto por ler as experiências de meus colegas.

A disciplina de Processos Cognitivos foi fundamental para eu entender melhor como ocorre o processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva científica. As disciplinas Educação por Internet e TIC I e II, bem como as disciplinas Computador em Sala de Aula e Técnicas e Métodos para uso de TICs em Sala de Aula foram de grande ajuda para que eu repensasse toda a minha prática anterior e, a partir disso, mudar aquilo que não funciona quando eu voltar para a sala de aula.

Acredito que o ponto alto do curso foi exatamente as disciplinas voltadas para o trabalho em sala de aula, com atividades que me fizeram refletir e repensar a minha prática, ser crítica

do meu trabalho e poder pensar em diversas maneiras de melhorá-lo sempre visando aos alunos e em como minha aula poderia agregar coisas boas e úteis para as vidas deles.

Com isso, chego aqui mais madura e consciente de que eu posso fazer a diferença na educação e que, apesar dos desafios da profissão, como baixo salário, falta de incentivo para a formação continuada, sucateamento das escolas, falta da presença e do incentivo da família dos alunos, se cada um fizer a sua parte, sem perder as esperanças, podemos juntos e aos poucos ir melhorando a qualidade de nossas escolas, para então possibilitar um ensino de qualidade para nossos alunos. Afirmo isso, pois, ao tomar conhecimento de escolas inovadoras durante a disciplina TICs II, eu vi que é possível sim melhorar a educação, com muita fé e muita dedicação.

O curso TICEB como um todo foi muito pesado, com muita leitura, produção de conhecimento e trocas de experiências. Pensei em desistir por diversas vezes por achar que não daria conta de tantas atividades. Mas insisti, pois se estava ali não era à toa. E realmente não foi, pois, apesar de tanto sacrifício (estudar, trabalhar e dar conta da família não é fácil) consegui chegar até aqui com muito mais conhecimento e vontade de ensinar, com a possibilidade de colocar em prática tudo o que aprendi.

Este curso foi importante para que eu repensasse toda a minha prática como professora. Infelizmente, até o momento eu ainda não pude aplicar o que aprendi no curso, pois não estou em sala de aula este ano, devido ao fato de não ter conseguido contrato de trabalho. Entretanto, ainda trabalho na minha área juntamente com um professor que ministra aulas online. Mas espero, muito em breve, ter a oportunidade de estar em sala de aula novamente e fazer a minha parte.

## **2. RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS**

Neste capítulo, narro como foi minha experiência com as principais disciplinas do curso TICEB.

Muitos assuntos das disciplinas relacionadas abaixo serviram de base para meu projeto, como o uso do celular e das redes sociais em sala de aula e a importância de se entender a eficiência dos estímulos passados para meus alunos durante as aulas.

### **2.1 Processos Cognitivos e Educação por Internet**

Com a primeira disciplina pude compreender melhor como ocorrem os processos cognitivos, auxiliando quando pensamos em nossa prática, isto é, quando sabemos a origem das dificuldades e/ou aprendizagens dos nossos alunos podemos direcionar melhor nossas aulas, tornando o aprendizado mais eficiente. Dessa forma, pude perceber como é importante verificarmos quais estímulos estamos passando para os discentes, se esses estímulos estão gerando aprendizado ou, se não, quais fatores podem estar interferindo na aprendizagem: fatores internos à sala de aula (modo de explicar, material de apoio, etc.) ou fatores externos (falta de sono, falta de estímulo em casa, ambiente familiar ruim, etc.), como disse a entrevistada do vídeo “programa extraclasse – neurociência e educação”, professora Leonor Bezerra Guerra.

Portanto, acredito que, com a base que essa disciplina me ofereceu, passei a prestar mais atenção aos estímulos que estou passando para meus alunos se, de fato, aquilo que estou ensinando é relevante para a vida deles, gerando, assim, aprendizado. Algo que já faço é prestar atenção no aluno como indivíduo, procurando sempre conhecer sua história de vida, de onde ele vem, como é sua família e assim por diante. Dessa maneira, está mais fácil identificar possíveis causas de problemas de aprendizagem e desvios de comportamento.

A disciplina Educação por Internet apresentou como surgiu a educação a distância e qual a sua relevância, principalmente, para os dias atuais, além disso discutimos sobre o cyberbullying e aprendemos sobre a utilização pedagógica das redes sociais, propondo uma intervenção. Essa disciplina me fez compreender melhor como funciona a EaD e ampliou meus horizontes pedagógicos para minhas intervenções em sala de aula.

A atividade que relatarei é a atividade final das duas disciplinas descritas acima. Esta atividade foi entregue na semana 6 das disciplinas foi desenvolvida individualmente como culminância dos assuntos tratados nas disciplinas (processos cognitivos e redes sociais em sala de aula).

Nesta atividade elaborei uma proposta de intervenção utilizando a rede social Facebook, para a disciplina Educação por Internet, como ferramenta de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Através dessa rede social, propus montar grupos, nos quais seriam compartilhados conteúdos extras (textos, vídeos, sites, etc.) sobre o conteúdo discutido em sala, havendo espaço para discussão entre os discentes, no qual posso intervir sempre que necessário, atuando como mediadora.

No que concerne à disciplina Processos Cognitivos, justifiquei a minha escolha para a intervenção, baseando-me no uso que os alunos fazem das redes sociais e pela facilidade de acesso ao Facebook. Além disso, acrescentei como seria a avaliação da atividade, reportando a uma discussão anterior sobre o tema.

Avalio esta proposta de intervenção como sendo totalmente aplicável em sala de aula, apesar de ainda não poder ter tido a oportunidade de aplicá-la, pois no momento estou fora de sala me dedicando a outros projetos. Entretanto, sei que a proposta funciona, pois uma amiga a utilizou e teve bons resultados.

## **2.2 Computador em sala de aula**

Na disciplina Computador em Sala de Aula aprendi que o computador pode ser utilizado como ferramenta de ensino, assim como os livros, o lápis e o papel, pois as crianças são heterogêneas no modo de aprender, algumas aprendem melhor lendo e escrevendo, outras através de experiências físicas e outras através do uso das tecnologias. Dessa forma, uma escola que utiliza várias maneiras de ensinar, dá oportunidade a todos os alunos de aprenderem e concretizarem esse aprendizado da melhor forma possível. Além disso, na semana 4, aprendi um pouco mais sobre fotografia, o que ajudou a vê-la ainda mais como uma arte e a pensar em utilizá-la mais em sala de aula.

A atividade sobre gamificação, na semana 3, consistiu em escrever um texto, individual, sobre as principais ideias apresentadas em um texto e em dois vídeos sobre o tema. A partir desta atividade, pude refletir melhor sobre como e porque utilizar jogos na sala de aula.

Na escola, ao utilizar as estratégias de jogos, o professor motiva o aluno a aprender, pois, além do jogo ser um ensinamento por si só (aprender as regras, desenvolver estratégias), ele torna-se um desafio e, como todo desafiado, o aluno quer vencer e, para vencer, ele precisa aprender e atingir os objetivos propostos pelo professor.

Outros pontos importantes que vêm dos jogos são os conceitos de cooperação, competição e exploração, isto é, um jogo em equipe precisa de cooperação para ser vencido; a competição é uma forma de incentivo (“preciso responder mais rápido que meu adversário para vencer”,

por exemplo) e a exploração é a curiosidade, a vontade de descobrir o novo (uma nova história, um novo lugar, uma nova matéria). Todos esses aspectos envolvem os alunos e eles dão o melhor de si, atingindo um objetivo maior que é o aprender.

Ao refletir sobre este trabalho vejo que posso buscar elementos dos jogos e trazê-los como forma de incentivo para meus alunos. Pretendo, também, desenvolver atividades a partir dessas reflexões em breve.

### **2.3 Gestão Escolar Informatizada**

A disciplina Gestão Escolar Informatizada foi uma disciplina que discutiu aspectos mais técnicos da escola, abordando temas como gestão, gestão democrática e informatização. Foi uma disciplina mais complicada, pois, como professora, foi difícil, no início, compreender os termos utilizados e como ocorre a informatização da gestão. Mas foi muito interessante poder compreender melhor “os bastidores da escola”.

Como fui professora da rede estadual, gostei de conhecer o SisLAME (unidade III) e poder compará-lo com o que conhecia sobre o SIMADE.

A atividade final da disciplina (25/02 à 02/03) foi uma resenha feita individualmente a partir do tema “Gestão escolar informatizada, gestão democrática e gestão inclusiva”. Em meu texto, intitulado Caminhos para uma gestão escolar informatizada, democrática e inclusiva, discuti que ainda há muito o que se evoluir na democratização da gestão escolar, apesar das leis (Constituição de 1988 e LDBEN n. 9394/96) garantirem uma educação pública gratuita, de qualidade e democrática, ainda não temos acesso pleno às gestões das escolas e nem as próprias escolas conseguem melhorar algo a partir dos dados produzidos e enviados por elas mesmas para os sistemas da União (OLIVEIRA; TEIXEIRA; 2017). Fiz uma retrospectiva sobre o que as leis dizem sobre gestão e me baseei em um texto da professora Rita Florentino para elaborar três questões que busquei responder em meu texto: i) como a gestão escolar pode ser uma gestão informatizada?; ii) Como as gestões podem pensar a partir das informações obtidas (notas de alunos, número de repetências, número de alunos em defasagem idade/ano, por exemplo) em planos de ação para minimizar os problemas?; iii) Como as redes de ensino podem auxiliar as escolas nesse trabalho?

Com isso, concluí que deve haver um trabalho integrado de apropriação e uso dos dados de cada escola a fim de que as políticas públicas sejam implementadas da melhor maneira possível, sempre em busca da melhoria da qualidade do ensino. Além disso, a gestão escolar deve contar com a participação efetiva de toda a comunidade, pois, segundo a LDBEN n. 9394/96, a educação também é de responsabilidade da família.

A aplicabilidade do que foi discutido durante toda a disciplina na escola depende de vários fatores, de um esforço em comum de todos os envolvidos no processo escolar. Não é algo impossível, depende de muitas conversas, políticas públicas e investimentos. Uma escola de qualidade é resultado de um conjunto de fatores, nós podemos começar a fazer a diferença, mas precisamos de todos para que o resultado seja efetivo.

## **2.4 Tecnologia da Informação e Comunicação I**

A disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação I exigiu bastante, pois muitas ferramentas da plataforma foram usadas nela, participamos de chats, de um Webinar, elaboramos um vídeo depoimento, além dos fóruns e trabalhos em grupo.

Tivemos acesso a muita informação e pudemos mudar ainda mais o nosso olhar para o uso das tecnologias em sala de aula. Durante a disciplina, conhecemos a história das TIC e analisamos criticamente seus fundamentos; tentamos compreender as implicações das TIC na vida do homem moderno e sua aplicabilidade no processo de ensino e aprendizagem; e, por fim, conhecemos e compreendemos alguns recursos das TIC e como podemos levá-los para a escola. A fim de atingirmos este último ponto, fizemos um trabalho em grupo – PAPI (Plano de Ação Pedagógica Inovadora) – intitulado Impactos Pedagógicos e Potencialidades do uso do *YouTube* na Sala de Aula, durante as semanas 7 e 8 da disciplina, sendo a culminância de tudo o que aprendemos durante a disciplina.

O trabalho consistiu em propor um projeto pedagógico interdisciplinar e colaborativo que teve por objetivo utilizar o *YouTube* como ferramenta didático-pedagógica, pois, no contexto do uso do *YouTube* na educação, encontramos videoaulas grátis, disponibilidade de pesquisa de documentários e a possibilidade dos próprios estudantes também se tornarem produtores de vídeos que ajudarão outros numa cadeia de informação.

Dessa forma, acreditamos no potencial pedagógico da plataforma *YouTube* para a contribuição de uma aprendizagem significativa, uma vez que proporciona atividades interdisciplinares, promovendo contextualização dos conteúdos, contribuindo para o aprendizado escolar. Além disso, os alunos sentem que a escola está realmente se aproximando da realidade deles, diminuindo a barreira entre ela e o mundo fora dela, tornando este espaço mais agradável e atrativo aos alunos.

Após este trabalho e a disciplina TIC II, ficou mais fácil enxergar como podemos aliar tecnologia, ensino e aprendizagem, uma vez que o trabalho da disciplina TIC II foi a realização de um PAPI individual.

Além disso, apesar de muito pesado, o curso deu a oportunidade de “colocarmos a mão na massa” antes de aplicarmos o que aprendemos em sala de aula e vejo o PAPI com um projeto aplicável e passível de sucesso na escola.

## **2.5 Produção de Material Pedagógico**

O presente relato tem por referência a disciplina Produção de Material Pedagógico que abordou como produzir e formatar materiais pedagógicos na prática, através de noções básicas sobre planejamento visual e design gráfico, com a produção de um cartão de visita na semana 1, diagramação de página na semana 2, uma capa de revista na semana 3 e um cartaz na semana 4.

O conteúdo da disciplina foi todo voltado para a prática, utilizando os softwares Word e o Power Point, programas básicos, mas muito ricos, que ajudam muito na produção de material e na dinamização das aulas.

A atividade a ser relatada será a Capa de Revista, que ocorreu na semana 3. Com esta atividade, pude perceber que há um planejamento visual muito grande para se obter um material atrativo e com conteúdo. O planejamento visual adequado transmite informações/mensagens ao aluno/leitor através da cor, da imagem e do texto. Com isso, percebi que não é fácil pensar e planejar um material que mexa com a visão do aluno.

A capa de revista foi um trabalho individual, feito no programa Power Point, em que foi necessário usar a criatividade e a sensibilidade para produzir um material visualmente bonito e atrativo.

Para a minha capa, escolhi o tema “feminino” em que apresentei uma beleza fictícia que fala sobre maquiagem, direcionada ao público adolescente e jovem.

Esta atividade pode ser usada em sala de aula para ensinar aos alunos como pensar e planejar um trabalho com imagens e texto (cartazes e exposições, por exemplo), ensiná-los que não basta colocar tudo “de qualquer jeito” no espaço da folha, tudo deve ser pensado para atingir certo objetivo. Além disso, mostra-los que a mídia planeja cada detalhe para influenciar o leitor sem que ele perceba. Esse tipo de trabalho pode fazer o aluno pensar e interpretar melhor o mundo em que ele vive, indo além da prática da sala de aula.

## **2.6 Técnicas e Métodos para uso de TICs na sala de aula**

A próxima atividade a ser relatada faz parte da disciplina Técnicas e Métodos para uso de TICs na sala de aula. Essa disciplina teve como objetivo geral “construir uma compreensão

acerca das práticas de ensino e aprendizagem por meio de tecnologias da informação e da comunicação, sobretudo a partir de uma abordagem dos (multi)letramentos na sala de aula”. Com isso, houve uma prática intensa de construção de propostas de intervenção, o que ajudou muito na aplicabilidade dos conceitos aprendidos no curso TICEB como um todo.

Ao longo da disciplina foram apresentadas discussões enriquecedoras sobre multiletramentos, blogs e uso das TICs numa perspectiva crítica de inclusão social, por exemplo.

A proposta de intervenção que mais achei interessante fazer foi a da semana 7: Colocando a mão na tecnologia (II): projetos didáticos e recursos da esfera artística, na qual eu e meu grupo trabalhamos a autora Clarice Lispector a partir da produção de curtas-metragens de seus contos. Na atividade, os alunos devem ler os contos, reescrevê-los em forma de roteiro, podendo adaptá-lo como quiserem, e produzir um curta-metragem.

Os objetivos da proposta foram:

- I – Estimular a leitura e a criatividade dos alunos;
- II – Levar conhecimento sobre a autora não só para os alunos, mas também para quem assistir aos curtas;
- III – Trabalhar o trabalho em grupo, a cooperação e a desenvoltura dos alunos.
- IV – Adaptar e produzir roteiros;
- V – Aprender a editar e postar vídeos no *YouTube*.

Essa proposta tem muita chance de dar certo em sala de aula, pois coloca os alunos como produtores de conteúdo na internet, tornando-os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

## **2.7 Tecnologia da Informação e Comunicação II**

Por fim, na disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação II, pude conhecer as principais tecnologias digitais livres e como utilizá-las na produção de materiais didáticos e na mediação dos conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, conheci os princípios que fundamentam as Metodologias Ativas e as novas tendências para a Educação. Para mim, essa etapa da disciplina foi a mais interessante e instigante, pois vi que existem escolas que utilizam de metodologias não tradicionais para ensinarem os alunos, os quais conseguem aprender com tanta ou maior eficiência quanto os alunos de escolas tradicionais.

Dessa forma, vejo que todos nós podemos lutar por uma escola em que os alunos sejam protagonistas de seus processos de ensino e aprendizagem. Entretanto, ainda há muita

resistência da sociedade no geral quanto às inovações na escola, principalmente de professores que discordam do ensino a distância, por exemplo, uma vez que a sociedade ainda não está preparada para tal, pois a educação a distância exige, além do acesso à tecnologia, muita disciplina e responsabilidade, visto que o aluno terá que estudar, na maior parte do tempo, sozinho.

Com isso, ainda há um longo caminho a percorrer para substituir este sistema falho da educação tradicional. Sabemos que não será de uma hora para outra, que tudo deverá ser implantado aos poucos, a fim de que todos se adaptem aos poucos, uma vez que já sabemos das dificuldades de se mudar um sistema educacional.

A principal atividade da disciplina foi o Atividade PAPI II - Minha Sala de Aula Invertida que consistiu em escolher uma Rede Social e apresentar uma proposta de trabalho utilizando a Metodologia da Sala de Aula Invertida a partir da reestruturação do PAPI criado na disciplina TIC I.

Na minha proposta de intervenção, propus a leitura e reescrita, em forma de roteiro de curta metragem, de contos da Clarice Lispector. Os contos reescritos deveriam ser filmados e postados no *YouTube*. Com isso, seriam explorados a criatividade, a cooperação e o companheirismo entre os alunos. Além disso, seria esperado que os alunos conhecessem a obra de Clarice Lispector; se interessassem mais pela literatura e por autores clássicos e vissem o *YouTube* como uma ferramenta, também, de ensino e aprendizagem.

Assim, com esta última disciplina e com as demais disciplinas práticas, aprendi como posso utilizar os recursos tecnológicos a favor de uma educação eficiente e de qualidade, cujo objetivo é trazer o aluno de volta à escola, tornando-o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, utilizando as tecnologias que estão presentes em todo momento na vida dos alunos dentro e fora da escola, tornando-as aliadas da educação.

### **3. PROJETO DE TRABALHO**

#### **3.1 Tema**

Como atrair a atenção do aluno para o conteúdo de gramática por meio do uso das tecnologias.

#### **3.2 Título**

“Entendendo o uso das conjunções por meio das TIC: uma proposta de retextualização e multiletramento”

#### **3.3 Identificações de um problema**

Percebo que muitos alunos têm resistência em aprender gramática, o que leva à falta de interesse nas aulas. Acredito que a vasta nomenclatura é o que assusta os discentes, pois eles se sentem obrigados, desde o início, a decorar cada classificação morfológica, cada função sintática e assim por diante. Dessa forma, é necessário encontrarmos jeitos de prender a atenção dos alunos e, muito mais importante que isso, fazer com que eles aprendam de verdade os conteúdos.

Para isso, o uso da tecnologia e dos jogos e a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento são fundamentais, haja vista que aprendemos quando temos interesse e motivação (SALLA, 2012). Todavia, é preciso construir um ambiente favorável ao aprendizado, em que o aluno seja o protagonista, o construtor de seu conhecimento e o professor um mediador e motivador do aprendizado, tendo o papel fundamental de desmistificar a “temida” gramática e mostrar sua funcionalidade.

#### **3.4 Levantamentos de hipóteses e soluções**

Minha proposta será feita a partir de uma experiência que tive com uma turma de 9º ano, na qual precisei trabalhar as relações de subordinação e coordenação, o que costumo fazer da forma tradicional, com exemplos no quadro, explicação e exercícios. Contudo, tenho percebido que esse caminho não favorece a aprendizagem dos alunos, de modo que vejo a necessidade de encontrar novas formas de trabalhar esses tópicos.

Proporei aqui, um trabalho com a compreensão das conjunções subordinativas adverbiais e coordenativas, abordando as relações de significado que elas estabelecem na construção e no entendimento do texto, isto é, na prática efetiva da linguagem.

Em primeiro lugar, acredito que não nomear o conteúdo logo de início diminuiria a resistência da maioria dos alunos em aprender o conteúdo de gramática. O segundo passo é usar textos para mostrar as relações de subordinação adverbial e coordenação bem contextualizadas, fazendo com que eles percebam na prática as relações de sentido e não levem o conteúdo na “decoreba”. Por fim, a inserção das TIC tornaria mais fácil a apreensão do conteúdo.

### **3.5 Mapeamentos do aporte teórico-científico**

Pretende-se assumir, neste trabalho, a concepção de que a linguagem é uma forma de interação social e que o ensino de gramática, interpretado como “análise linguística” por Silva et al (2012), vai além do tradicional (nomear e reconhecer elementos linguísticos), e engloba a relação do texto com o discurso, ou seja, os usos sociais da língua padrão. Desse modo, a “análise linguística” não é “um eixo de ensino, isolado dos demais, mas, sim, uma ferramenta a serviço, principalmente, da formação de alunos leitores e produtores de textos.” (SILVA, PESSOA, LIMA, 2012).

Com isso, a intenção aqui é focar nos usos sociais da língua e em como a análise linguística pode ser ensinada nas escolas, sem traumas, de forma que os alunos tenham conhecimento da língua o suficiente para agirem como leitores e produtores de textos orais e escritos. Para isso, pretende-se abordar o texto como unidade de análise linguística, e, a partir dele, descrever e refletir sobre os fenômenos linguísticos.

O uso de textos como ponto de partida e de chegada na análise linguística tem como justificativa a orientação oficial para o ensino de língua portuguesa contida nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a observação da ineficiência do tradicional processo de ensino-aprendizagem de gramática, pois observa-se que os estímulos não são suficientes para gerar aprendizado, uma vez que o mundo em que os alunos vivem é um lugar à parte da escola, que se mantém tradicional, sem acompanhar as evoluções tecnológicas da vida moderna, em que o importante não é saber nomear classes de palavras, por exemplo, mas, sim, saber usá-las e aplicá-las no dia-a-dia.

Estudos neurolinguísticos apontam que as pessoas só aprendem quando têm interesse e motivação (SALLA, 2012). Logo, a escola precisa ser um espaço no qual os alunos se sintam protagonistas do processo de ensino e de aprendizagem e vejam que ali são ensinados conteúdos de relevância para a vida fora da escola.

De acordo com Marcuschi (2007) “a língua é uma prática social que produz e organiza as formas de vida, as formas de ação e as formas de conhecimento”, por isso a intenção aqui é trabalhar com textos orais e escritos a fim de que os alunos saibam utilizar a língua em seus

diversos contextos e aspectos, empregando as palavras certas para transmitir suas mensagens com clareza.

Este projeto pretende, portanto, usar os gêneros textuais para desenvolver o conhecimento linguístico dos alunos em um trabalho com a retextualização, isto é, passando um texto de uma modalidade de língua para outra, neste caso, do gênero oral para o escrito. De forma que os alunos se analisem e reflitam o modo como a linguagem é usada em certo contexto social, em um trabalho com a língua em funcionamento, como um objeto dinâmico, envolvendo interlocutores e um contexto específico. A esse respeito, Marcuschi (2001, p. 48):

nas sucessivas reformulações dos mesmos textos numa intrincada variação de registros, gêneros textuais, níveis linguísticos e estilos. Toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzimos as supostas citações *ipsis verbis*, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra.

Portanto, a retextualização é um processo de reflexão sobre a língua, uma vez que transformar um texto oral ou escrito requer cuidados para que não se perca aquilo que foi dito originalmente.

Com isso, o objetivo é que os alunos reflitam sobre suas práticas linguísticas e, além disso, como utilizar recursos, como as conjunções, para que sejam mais eficientes na transmissão de suas mensagens.

### 3.5.1 As conjunções e o gênero argumentativo

Para a construção de um bom texto, é imprescindível que haja coesão e coerência e um dos elementos mais importantes para isso é o emprego correto das conjunções, nas palavras de Bechara (1999, p.319): “A língua possui unidades que têm por missão reunir orações num mesmo enunciado. Essas unidades são tradicionalmente chamadas conjunções, que se repartem em dois tipos: coordenadas e subordinadas.”.

As conjunções encadeiam ideias e dão sentido ao texto, de forma que é possível saber se uma pessoa concorda ou não com um ponto de vista, por exemplo. Os conectivos também são importantes para identificar citações, a conclusão do texto, ligar os parágrafos, dentre outras funções. Assim, o gênero argumentativo exige um grande conhecimento dos conectores e de seus valores semânticos, uma vez que é preciso elencar ideias semelhantes e opostas, deixando clara a opinião para o leitor.

Logo, o bom uso das conjunções tem a função de “amarrar” as ideias do texto, deixando o conteúdo claro para quem lê um texto.

Nesse sentido, o trabalho de análise linguística em textos argumentativos é importante para mostrar aos alunos que uma simples palavra influencia no sentido do texto como um todo, tanto escrito como oral, e que saber empregar cada palavra no seu devido contexto faz toda a diferença.

Em vista disso, este projeto tem por objetivo mostrar aos discentes a importância de um texto bem construído, em que as ideias se conectam e estabelecem uma lógica argumentativa coesa e coerente.

### 3.5.2 O papel das TIC na análise linguística, e os multiletramentos

Outro ponto importante é a utilização das TIC nesse processo, uma vez que o mundo digital faz parte do cotidiano dos alunos, sendo importante utilizá-lo em sala de aula, atraindo a atenção dos discentes para o trabalho e ampliando as chances de real aprendizado do conteúdo. Neste trabalho serão utilizados os celulares dos alunos para a gravação da fala do colega e a rede social *Facebook* como uma plataforma de apoio para a discussão de temas variados.

O uso do *Facebook* como ferramenta de ensino e aprendizagem poderá despertar o interesse dos alunos nas aulas e na escola, algo que vem se perdendo pouco a pouco, pois as instituições escolares, na grande maioria das vezes, proíbem o uso de dispositivos eletrônicos e aplicativos em suas dependências e, uma vez que é um meio de comunicação e diversão utilizado por todos, nada como mostrar que o *Facebook* e demais redes sociais podem agregar conhecimento à vida dos alunos dentro da escola.

Unindo, portanto, gêneros orais, escritos e tecnologia chega-se ao conceito dos multiletramentos que, segundo Roxane Rojo, em uma entrevista para o canal *OlimpíadaLP*, são as práticas linguísticas que envolvem diferentes culturas e contextos, ou seja, são os diversos modos e lugares em que aplicamos a linguagem, cujos fundamentos (maneira de se portar, qual linguagem utilizar, por exemplo) devem ser passados pela escola, partindo da experiência dos alunos com a linguagem.

Dessa forma, o projeto de trabalho proposto a seguir abordará a análise linguística, com foco nas conjunções, nos textos argumentativos, na linguagem oral e escrita, dentro do conceito de retextualização, nas TIC e, por consequência, nos multiletramentos.

### 3.6 Definição e descrição do produto (atividade a ser realizada)

A proposta deste trabalho consiste em fazer com que os alunos entendam o valor semântico das conjunções em contextos reais de uso. Para tanto, num primeiro momento, pretendo trabalhar as conjunções e seus valores semânticos por meio dos textos argumentativos. Será trabalhado também o tipo de texto argumentativo em si, com suas características, finalidades, meios de circulação, etc., como uma forma de familiarização com o tipo textual.

Num segundo momento, já familiarizados com o tipo textual, os próprios alunos buscarão textos argumentativos com o auxílio da internet e observarão os usos dos conectivos, fazendo observações por escrito, a serem entregues a mim, com o objetivo de avaliar se o assunto foi entendido, explicando o que o autor quis dizer ao empregar certas conjunções, analisando, inclusive, se a conjunção foi bem empregada naquele contexto.

Após esta avaliação, e, caso necessário, reforço do que foi ensinado, serão trabalhadas sequências argumentativas a serem apresentadas oralmente.

Assim, esse trabalho será feito da seguinte forma:

- i) A turma será dividida em duplas e cada dupla receberá um tema a ser discutido oralmente;
- ii) Portando celulares ou gravadores, um aluno gravará a opinião do outro;
- iii) Os alunos terão que transpor o discurso oral do colega para a forma escrita (retextualização), observando o uso dos conectivos, uma vez que, usados de forma errada, podem gerar entendimentos equivocados;
- iv) Transcritos os discursos, cada aluno avaliará a transcrição de seu próprio texto, observando se o colega foi fiel ao que foi dito;
- v) Finalizado o trabalho de correção da retextualização, cada dupla ficará responsável por abrir um tópico de discussão acerca do tema abordado por eles no grupo da sala na rede social *Facebook*. Nesse espaço, a dupla colocará o tema e o ponto de vista de cada um, usando o texto fruto da retextualização;
- vi) Em seguida, todos poderão opinar nos temas dos colegas dentro do prazo de uma semana, obedecendo a regras de boa convivência que eles mesmos construirão como: não ofender os colegas, respeitar a opinião do próximo e não fugir aos temas de cada tópico. É importante que cada aluno comente em pelo menos dois tópicos diferentes;

- vii) O desempenho de cada um no fórum de discussões será avaliado em sala, focado no aspecto textual e principalmente no uso das conjunções;
- viii) Por fim, será aberto um espaço para cada aluno avaliar seu desempenho na atividade como um todo, comentando sobre a primeira discussão com a dupla até os textos no fórum. Isso é importante para que o discente perceba a evolução de seu aprendizado.

Os objetivos com este trabalho são:

- a) ensinar o emprego das conjunções em contextos reais de uso da língua, tanto oral quanto escrita;
- b) melhorar o poder de argumentação dos alunos;
- c) mostrar que a boa escolha das palavras na construção do texto é imprescindível;
- d) mostrar que a internet e as redes sociais também podem gerar conhecimento.

Os itens 3.7 Documentação e registro e 3.8 Descrição e análise dos resultados não constarão neste trabalho, pois não estou em sala de aula no momento. Tão logo seja possível, aplicarei esta proposta.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa* – 37. ed. rev., ampl. - Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>;.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < [www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)>;.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. DIONISIO, Angela Paiva (Orgs.) *Fala e escrita*. 1. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIMPÍADALP. Pedagogia dos Multiletramentos - Parte1. 2016. (13m45s). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=IRFrh3z5T5w&t=3s>> Acesso em: 18 maio 2018.

OLIVEIRA, Rita C.; TEIXEIRA, Beatriz Ainda como as paralelas: planos educacionais e o planejamento nas escolas. *Revista Cadernos de Educação*, UFPel, n. 56, vol 1 de 2017 <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/83>

SALLA, Fernanda. Neurociência: como ela ajuda a entender a aprendizagem. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/217/neurociencia-aprendizagem>> Acesso em: 15 novembro 2018.

SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana Cláudia, LIMA, Ana (Orgs.). *Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (Coleção Língua Portuguesa na Escola, 2).

SINPRO Minas. Programa Extra-classe - Neurociencia e educação. 2013. (19m44s). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=kQj-RvR56No> >. Acesso em: 18 maio 2018.